DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR REGINALDO SILVA DE OLIVEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todas as vereadoras e a todos os vereadores.

Gostaria de saudar o presidente desta Casa, ao mesmo tempo saúdo toda a Mesa, e dizer da importância que tem esta Casa, este Poder para a Cidade de Salvador.

Estou aqui rapidamente falando de um setor estratégico para a nossa cidade que é o comércio, o comércio na cidade da Bahia, no passado, e o comércio na Cidade do Salvador. Este comércio cresce, é Avenida Sete, é Paripe, Cajazeiras, este comércio é muito importante para a economia do nosso município. Mas não tem só o comércio, há também os comerciários. Os comerciários fazem parte desta cidade, eles fazem parte desta importante cidade.

E me alegra muito quando esta Casa busca, em determinado momento, resolver ajudar na resolução de alguns conflitos. Dentre estes conflitos em nossa cidade, a questão do comércio e dos comerciários. Os comerciários defendem a abertura do comércio aos domingos e feriados. Os comerciários querem que o comércio funcione 24 horas por dia nesta cidade. Mas para isso, é necessário que se tenha acordos, é necessário que se defina nesses acordos quem trabalha 24 horas, se são 6 horas, se são 8 horas, refeição, horas extras, tudo isso precisa de uma convenção coletiva.

Acho que o que foi aprovado na semana passada aqui foi extremamente importante, por uma questão, por mais divergências que vi no texto, mas uma questão foi correta: a Convenção Coletiva do Trabalho. Ela é o elemento democrático entre as classes e você pode sentar e você pode ajustar.

E a gente sabe que nesta cidade, uma cidade conflitante de interesses, há comerciários e há comerciantes. Às vezes, os pensamentos são divergentes, mas os pensamentos também são divergentes entre os comerciantes. Há um setor dos pequenos e médios, hoje, nos shoppings centers, que não querem abertura do comércio aos domingos. E como para abrir tem que ter a Convenção Coletiva, os pequenininhos torcem para não ter a Convenção Coletiva, para não ficar sob o condão da diretoria do shopping. É essa a grande contradição que existe na nossa cidade.

Já os comerciários não. Nós queremos trabalhar aos domingos e feriados, com a Convenção Coletiva, não é para exigir algo que não esteja dentro da realidade. Ora, o que se paga para abrir aqui, 32 reais, para um trabalhador trabalhar aos domingos é inferior ao que Lauro de Freitas paga. Nós temos o menor valor no Estado da Bahia. Por isso, é muito importante essa discussão, a Convenção Coletiva é atualizada a partir dos debates, dos momentos.

E esta Casa pode, não tenho dúvida, fazer um esforço. Eu já conhecia esta Casa e vejo constantemente nesta Casa atitudes, como quando a gente vê que algo na cidade vai gerar um transtorno, como por exemplo, greve no setor de combustível,

greve no setor de ônibus, esta Casa se mobiliza para encontrar um ponto comum para resolver os problemas da cidade. No comércio é a mesma coisa.

Nós queremos discutir, queremos que o comércio abra aos domingos e feriados. E isso tem que ser uma decisão para sentar à mesa e discutir através de convenção. Mas têm setores do empresariado, do comércio que quer o seguinte: que esta Casa faça a substituição da Convenção Coletiva, do diálogo.

Por isso que faço a sugestão a esses importantes vereadores de nossa cidade, ao líder da maioria, da minoria, aos líderes dos partidos, que busquem trazer aqui os representantes também do capital, os que sentam para negociar nesta mesa, para vermos como podem resolver o problema da cidade. Porque o comércio é importante para a Cidade do Salvador, os comerciários são importantes para a Cidade do Salvador, o comércio é o veio de crescimento de nossa economia. Então, isso não é uma coisa pequena. A cidade respira comércio. O comércio tem que funcionar de acordo com os interesses da comunidade, do povo e dos trabalhadores também.

Por isso, acho extremamente importante, vereador Geraldo Júnior, a posição desta Casa, uma Casa que tem contribuído com os grandes debates na nossa cidade. Esse é um dos debates, que tinha 10 anos que não se discutia isso, porque nós fizemos uma lei aqui que, do nosso ponto de vista, é atual. Lei que abria domingos e feriados. De uma hora para outra, para abrir o comércio, no domingo passado, teve que ser via limiar de novo.

Tem que acabar com isso. Nós temos que vir para mesa de negociação.

Por isso, agradeço aqui a esta Casa, agradeço aqui a esses vereadores e agradeço aqui ao comportamento que esta Casa tem tido na defesa dos grandes interesses da cidade.

Obrigado, vereador.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CARLOS MUNIZ** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, boa tarde a todos. Quero aqui parabenizar o nosso eterno vereador Oliveira pelo empenho e pelo trabalho que vem fazendo em defesa dos comerciários de Salvador. Me preocupo, Sr. presidente, quando vejo a preocupação desta Casa em relação aos problemas dos comerciários no dia a dia. E não vejo essa mesma preocupação do outro lado da rua, feita pelo prefeito de Salvador.

Na realidade, Sr. presidente, quero que V. Exa. tenha atenção a este discurso, que, na realidade, chega a me preocupar porque a cidade me parece estar abandonada, estamos sem prefeito, a Cidade do Salvador, porque eu não vejo preocupação nenhuma com esta cidade, só vejo agora preocupação com assuntos nacionais. Se ele dissesse ao povo de Salvador que ia abandonar a cidade para tratar de assuntos nacionais, que ele fosse candidato a presidente da República ou a senador da

República ou a deputado federal, porque ele, como prefeito de Salvador, ele tem que cuidar da Cidade do Salvador e não achando que vai tratar de assuntos nacionais, sendo prefeito de Salvador. Entendeu, Sr. presidente?

Então, minha preocupação, hoje, é que, como o quase líder Paulo Magalhães me pediu que voltasse ao tema, irei voltar. Minha preocupação é porque ele não tem preocupação nenhuma com os assuntos de Salvador, tanto que não está dando importância nenhuma aos comerciários de Salvador. Minha preocupação é essa.

Você vê que o ex-vereador Oliveira chega aqui, faz um comentário de elogio à Casa e eu tenho certeza que a simplicidade do que é o ex-vereador Oliveira, se o município, se o chefe do Executivo Municipal tivesse a mesma preocupação que nós estamos tendo aqui, também seria elogiado. Ao contrário, ele foi tão educado, porque se ele fosse igual a mim, ele estaria fazendo uma crítica pela preocupação zero que ele está tendo com Salvador.

Então, vamos cobrar que o prefeito se atenha mesmo ao que ele tem que se preocupar, que é a política de Salvador, não à política nacional.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR RAIMUNDO GONÇALVES DOS SANTOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, é uma saudação em nome da comissão organizadora, que tem uma parte significativa presente aqui nesta sessão. Os companheiros e companheiras Elaine, Rosenilda, Florival, Filhinho, Lelê, Leo, do Malê Debalê, Reinaldo, do Vem pra cá, Eliana, do Bloco da Ressaca, é isso. Falei todo mundo? Entre outros.

Eu queria chamar a atenção dos vereadores e vereadoras, porque essa festa, Sr. presidente, queria, inclusive, deixar uma cópia da programação aí para Mesa, e nós fazemos parte dessa comissão dessa festa, nós estamos nos reunindo desde o dia 03 de dezembro para fazermos uma festa brilhante. Essa festa está dando todas as provas para nós que será, talvez, a maior festa que essa comissão já organizou.

Quero agradecer a oportunidade ao vereador Luiz Carlos Suíca, ao nosso grande parceiro antigo Moisés Rocha, que tem sido um testemunho ocular do significado da Festa de Itapuã, que tem acompanhado a programação desde as duas horas da manhã. E nós, a partir de 2017, estamos tendo uma dificuldade muito grande de sensibilizar a Saltur. E aí eu tenho aqui várias vereadoras e vereadores que atuam em nosso bairro e eu queria pedir a vocês que juntem-se a nós para que eu possa sensibilizar o presidente da Saltur. Só para vocês terem uma ideia, até hoje não nos recebeu.

Na última quinta-feira, dia sete, nós estivemos com a promotora Dra. Lívia Vaz, do Ministério Público, pedindo a ela também que facilitasse a interlocução com esse órgão, porque

pasmem vocês, nós estamos com uma festa onde já têm inscritas mais de trinta atrações, temos uma festa que está apontando para uma participação de mais de 150 baianas e até agora a Saltur não se dignou a nos receber para discutirmos o nosso projeto. Todo ano é essa dificuldade, o vereador Toinho Carolino, sabe muito bem disso, já nos acompanhou lá.

Então, esta Casa aqui é a Casa que ordena o Orçamento do município, esta é a Casa que faz as leis do município, então, nós não teríamos outro caminho a não ser aproveitar esta tribuna para pedir a todos vocês aqui, homens e mulheres, vereadores e vereadoras, que digam para a Saltur a importância da festa de Itapuã.

Só para vocês terem uma ideia, a festa de Itapuã começa às duas horas da manhã da quinta-feira e só finda na segunda-feira com o presente dos pescadores. É uma programação extensa. Nós temos mais de 30 organizações! Vou citar aqui alguns nomes de grupos que vão participar este ano: Escola de Samba Unidos de Itapuã, Bloco Feminino as Santinhas, Galera do Mar, Bloco Afro Malê Debalê, o tradicional, Bloco Chuva de Gelo, Bloco Jacutinga No Sentido Contrário, Bloco Mantendo a Tradição, Bloco dos Pescadores, Kitute com Cerveja, Bloco Sariguê, Revis África, Sambeleza, Arrastão do Bonitol, Galo de Bideira, Chapisque, Bloco dos Peixes, Bloco dos Cornos de Itapuã, Bloco Nem te Conto, Bloco Estação da Cerveja, Bloco Arembepuã, Bloco Ginga Remandiola, Bloco da Ressaca, Cara de Gatinho e Puxada Itapuanzeira. E ainda têm mais quatro entidades que irão entregar a documentação hoje à noite em nossa reunião.

E é inadmissível que a cidade, mais uma vez, permita que uma festa, que vai fazer agora 114 anos, seja tratada com tamanha indiferença por parte do Poder Executivo, no caso, a Saltur.

A nossa vinda aqui é, na verdade, em busca de um entendimento, em busca de uma interlocução, porque a festa, a partir de hoje, ela entra em sua contagem regressiva, porque a partir de hoje, daqui a 10 dias, estará começando a nossa festa, com a Lavagem de Itapuã, e nós, até agora, não temos uma sinalização por parte da Saltur.

Para nós chega a parecer uma tentativa de retaliação, uma tentativa de fragilização da comissão que ao longo de uma década vem tratando essa festa como algo de super importância, resgatando toda uma identidade cultural do bairro, fortalecendo as instituições. E, no entanto, temos tido muita dificuldade. Se não fosse historicamente a participação do vereador Moisés Rocha, do vereador Toinho Carolino, estaríamos com maior dificuldade. Porque digo esses porque são esses vereadores que sempre participam e estão presentes em nossas reuniões e fortalecem o nosso trabalho.

E quero convidar a vereadora Marta Rodrigues, a vereadora Aladilce e toda a Casa para que se fazer presente, porque a Festa de Itapuã, ela não é uma festa qualquer, ela é uma festa secular, ela é uma festa repleta de atrações próprias do bairro de Itapuã. Não tem nenhuma outra festa com essa característica. E, no entanto, para vocês terem uma ideia, são mais de quatro mil

pessoas só na madrugada do dia dois, na quinta-feira, às duas horas da manhã.

E, no entanto, temos uma dificuldade muito grande de dialogar com a Saltur. Quero que o vereador Teo, que é uma pessoa muito ligada à base do governo, da Prefeitura, que nos ajude. Ele já jogou muita bola em Itapuã, já deu muito trabalho nos times do bairro. Agora, estamos precisando de você, não mais como jogador de futebol, mas sim como um vereador que tem laços no bairro e pode nos ajudar a fazer uma festa, vereador Suíca, na dimensão que o bairro de Itapuã merece.

Só para vocês terem uma ideia, na segunda feira, para encerrar a festa, nós temos dois presentes. O presente de uma ialorixá lá do bairro, uma mãe pequena, e o presente dos pescadores. Como é que pode uma festa dessa ser tratada com tamanha indiferença por parte do Poder Municipal?

É por isso que nós estamos aqui. Não vimos aqui para fazer guerra, mas tornar pública essa nossa situação e pedir para vocês nos ajudarem a estreitar esse laço, esse diálogo com a Saltur porque eu tenho certeza de que todos se farão presentes.

E quero, inclusive, daqui desta tribuna, presidente, convidar sua pessoa para nossa festa e também o próprio prefeito da cidade para ele entender a dimensão da nossa festa.

Muito obrigado a vocês e espero que a gente possa ter, este ano, uma festa dotada de todo o amparo e apoio do Poder Municipal.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, venho à tribuna esta tarde para comentar sobre a fala do presidente do Sindicato dos Comerciários, nosso amigo, ex-vereador Reginaldo Oliveira. Na última quarta-feira, nós demos a contribuição para a Cidade do Salvador, que é o nosso dever legislar em nome da população de Salvador para que o comércio, em geral, possa funcionar aos domingos, principalmente os shoppings centers. Mas a corda estava sendo puxada de um lado para o outro e acabou sobrando para a população de Salvador.

Eu, ontem, trabalhei no Subúrbio junto com o vice-prefeito Bruno Reis, até 12:30. Fui para casa, tomei banho e fui almoçar com minha família no Shopping Salvador e para minha surpresa, parecia que era feriado, o shopping estava fechado porque o impasse era muito grande entre o sindicato, os empresários, mesmo a Câmara Municipal de Salvador tendo feito a aprovação do projeto. E a liminar foi concedida no apagar das luzes, no final de sábado, e quem pagou foi a população. Almocei no Shopping Salvador, passeei com minha família, mas estava deserto, porque nessa briga só quem está perdendo é a população.

E aí, parabenizo o presidente Geraldo Júnior com os demais colegas, me incluindo entre eles, pela votação e a contribuição que demos à Cidade do Salvador, votando o projeto

para que os shoppings centers possam funcionar, o comércio em geral, aos domingos.

Mas, Sr. presidente, eu gostaria aqui de aproveitar o espaço e responder aqui ao meu amigo vereador Carlos Muniz de que esta cidade não tem prefeito. Não é verdade. Não é verdade, vereador Carlos Muniz. Ontem, tivemos agenda, acompanhando o Executivo, até às 13 horas. Pirajá, Largo do Tanque, Castelo Branco. A administração, hoje, em pleno domingo, está inaugurando obras. Aí, vem o vereador fazer um comentário da tribuna, na fala de Reginaldo, entra na seara do prefeito ACM Neto. Não é verdade.

Hoje, pela manhã, estivemos ao lado do prefeito ACM Neto, do vice-prefeito Bruno Reis, com Paulo Magalhães, vereador Vado Malassombrado, vereador Alex, que acaba de chegar, entregando, dando ordem de serviço para o CMEI. Um CMEI, que é o Centro Municipal de Educação Infantil Eloyna Barradas, que funcionava para 70 crianças e com esta obra pronta, meu amigo Alex, serão 700 vagas para as crianças da Ribeira, Massaranduba, daquela área.

E se eu abrir aqui, de segunda-feira passada para cá, dois, três eventos por dia. O prefeito hoje se divide com o vice-prefeito competente, Bruno Reis, para a inauguração de obras na cidade. São duas, três, quatro inaugurações por dia. Aí, vem o vereador Carlos Muniz... Em que mundo o vereador Carlos Muniz está vivendo? Ele faz parte de um partido que não é da base do prefeito ACM Neto? Sim! Mas você negar a capacidade do prefeito

ACM Neto, do vice-prefeito Bruno Reis, do seu secretariado como um todo, é vocês estar em outro mundo.

Aproveitando, Bruno Barral está dando um show de competência na Educação.

Por isso, vereador Calos Muniz, aterrissa aí a sua espaçonave e venha acompanhar como está nossa cidade, linda e bela.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HÉLIO FERREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, quero parabenizar a Federação dos Comerciários de Salvador, do Estado da Bahia, na pessoa do seu presidente, Reginaldo Oliveira. Parabenizar aqui toda a diretoria do Sindicato dos Comerciários na pessoa de Jaelson, parabenizar a todos os comerciários pela luta do seu domingão.

O companheiro Reginaldo aqui colocou bem claramente a divisão que existe do interesse da questão dos comerciários da parte dos empresários, dos grandes e dos pequenos, onde os grandes querem funcionar nos domingos sem a Convenção Coletiva, sem reconhecer realmente a mesa de negociação para valorizar esta categoria, categoria importante para a cidade, que precisa realmente de respeito, que precisa realmente de ter uma

convenção coletiva regulamentada, o seu domingo, e que precisa ser reconhecido o valor justo do seu domingo e das suas horas extras.

Coisa bem clara colocada aqui pelo presidente da Federação, que os comerciários não se opõem a trabalhar aos domingos e sim tratar o seu domingo na sua Convenção Coletiva como um direito dos trabalhadores.

Então, aqui, esta Casa, neste momento deste projeto que é apresentado aqui nesta Casa, os comerciários que se reuniram e ficaram preocupados naquele momento, onde alguns vereadores construíram aqui aquela emenda apresentada pelo professor Edvaldo Brito, que realmente garantiu aos comerciários a terem direito a negociar o seu domingo na sua Convenção Coletiva.

E eu não entendo o porquê dessa dificuldade que os comerciários têm todos os anos de garantir a assinatura da sua Convenção Coletiva. É intransigência patronal, a intransigência patronal que realmente causa essa situação, mas eu tenho certeza que a partir de agora, com essa emenda e as decisões judicias, vai se realmente ter uma clareza.

Mas é preciso intervenção também do Executivo de uma forma justa para esses trabalhadores, de uma forma justa que garanta o direito desses trabalhadores.

Como o tempo aqui é curto, Sr. presidente, e eu queria aqui também me solidarizar com Raimundo Bujão, representante da Associação dos Moradores de Itapuã, com essa falta de cuidado com uma festa centenária, como é a festa da Lavagem de Itapuã.

Com a sua permissão, Sr. presidente, eu queria colocar aqui, mas eu vou fazer uma Comunicação Inadiável para colocar um outro assunto.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2018 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, quero falar da importância do projeto votado nesta Casa na quarta-feira passada e que acabou com esse impasse e com a celeuma da abertura do comércio aos domingos.

No momento de crise em que o país vive, essa crise sem precedentes, Salvador, mais uma vez, dá uma demonstração inequívoca de que está na contramão da crise. E a abertura do comércio aos domingos se faz fundamental no momento de crise como esse, pois a cidade não pode abrir mão de uma receita muito maior do que se pode pensar nos prejuízos causados não só para os comerciantes, mas para as famílias também. As famílias que se acostumaram a frequentar o comércio aos domingos porque todos nós que temos uma vida atribulada, durante a semana, são nos domingos que encontramos o tempo necessário para, com as famílias, frequentar os shoppings e as lojas, e é o momento de fazer compras na nossa cidade.

E esta Casa, através do projeto do vereador Tiago Correia, que eu tive o privilégio também de subscrevê-lo e contou com a compreensão e a agilidade necessária do presidente desta Casa, sem falar também nas emendas de fundamental importância, sobretudo do vereador jurista que sempre engrandece os projetos nesta Casa, o vereador Edvaldo Brito, e tantos outros vereadores. Esse foi um projeto de toda a Casa e quero dizer, em especial, de um vereador que sempre fez parte desta Casa, o eterno vereador Reginaldo Oliveira. Tive a honra de ser colega de Reginaldo Oliveira nesta Casa e sei da sua luta no passado e hoje continua lutando à frente do Sindicato dos Comerciários. Vereador Reginaldo, sei o esforço que V. Exa. fez para chegar aqui e participar também da votação, não com o seu voto, como costumava fazer no passado, mas esteve presente e ajudou sobremaneira nas suas argumentações e no seu trabalho junto com os vereadores.

Portanto, é um projeto de toda a Casa, um projeto de toda a cidade. Quem ganha com isso é o cidadão soteropolitano, até porque o direito do trabalhador também foi preservado, vereador Edvaldo Brito, vereadora Marta, vereadora Aladilce, vereador Sidninho. O direito do trabalhador foi preservado.

SR. VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Um minutinho só, vereador Paulo Magalhães. Estava contando, mas a sirene não tocou. Então, não posso aqui ficar ouvindo os vereadores. Inclusive, o seguinte: vou comunicar a V. Exas. que, a partir da próxima semana, os vereadores vão ter a consciência de que,

quando estiverem em processo de votação, Pinga-Fogo e Registro, V. Exas. só subirão aqui com autorização do presidente.

Sou extremamente democrático, mas para que se tenha um fiel andamento dos trabalhos, não posso ouvir o vereador na tribuna, ouvir as Questões de Ordem ou pela ordem encaminhadas, Leleto aqui com a equipe que precisa ser reforçada da Diretoria Legislativa, fora os vereadores que sentam aqui ao meu lado.

Então, gostaria, não quero arranhões nem zanga com os vereadores. A partir da próxima semana, só subirão aqui os vereadores autorizados, desde que eu não esteja em processo de votação ou Pinga-Fogo ou Registro. E assessores aqui no plenário, nós vamos disciplinar, inclusive a permanência de assessores aqui no plenário. Assessores não estão autorizados a subir, inclusive, aqui.

Então, eu vou deixar isso muito bem claro para que a gente não cometa atropelos, injustiças. Será assim, vereador Teo Senna, injustiças, atropelos e para o fiel andamento das sessões. Não consigo. Se os outros presidentes assim conseguiram, eu tenho o meu limite. Não vou proibir o vereador de subir, mas o vereador ficar aqui circulando em conversas paralelas, tirando a atenção da Mesa Executiva, não será permitido. É uma decisão da Mesa Diretora.

Vereador Paulo Magalhaes, para continuar.

SR. VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR: -Sr. presidente, para concluir, Sr. presidente, eu quero dizer que, diferentemente do que foi dito aqui, o prefeito ACM Neto, com a

sensibilidade que lhe é peculiar, vinha fazendo isso através de decreto para manter a nossa economia pujante e o comércio funcionando aos domingos, mas uma decisão do TRT exigiu que fosse por medida de lei e aí esta Casa se pronunciou na medida que aprovou, com a agilidade necessária, a lei que votamos na quarta passada e que vai entrar em vigor e aí sim vai equacionar esse problema do comércio ao domingo.

Só para dizer, presidente, que este vai-e-vem aqui em cima na Mesa é só este mês, mês que vem o pessoal está mais tranquilo, presidente, pode ficar tranquilo.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Sr. presidente, vereadores e vereadoras, Comissão da Festa de Itapuã, Raimundo Bujão, uma figura muito importante aí para o Movimento Negro e que tem trabalhado muito para que essa festa, que não é só uma festa, Bujão, na verdade, ela é uma celebração, é importante dizer isso, que a atividade que acontece em Itapuã ela não é simplesmente uma festa. Se a gente começar a falar só uma festa, uma Lavagem de Itapuã, a gente pode cair talvez no erro e fazer com que todas as celebrações que aconteceram nessa cidade, que tinham um

significado importante, possam passar desapercebidas pelo Poder Público.

A gente pode lembrar aqui da Conceição da Praia, Santa Luzia, que aqui nesta cidade só se lembra daquelas grandes festas, como a Lavagem do Bonfim, ou Festa de Iemanjá, e muito tempo aí, se não fosse a Marta Rodrigues, o governo municipal já queria mudar, colocar 2 de Fevereiro. Então, é importante a gente dizer que a celebração que acontece em Itapuã é uma manifestação secular, mas de resistência daquele povo. E nós quando chegamos aqui nesta Casa, Sr. presidente, é bom o senhor ter atenção a isso, Paulo Magalhães, também, que circula por esta cidade toda, inclusive em Itapuã, e sabe muito bem o que estou dizendo. Quando chegamos nesta Casa nós enfrentamos o mesmo problema que vocês enfrentam até hoje, seis anos e não mudou nada, para entender que aquela festa, aquela celebração, ela tenha a participação efetiva do governo municipal e estadual. Que não pode ficar simplesmente no âmbito de dar segurança municipal, o banheiro, a saúde, porque isso já faz parte do planejamento da cidade, já faz parte do planejamento, do erário público. O governo do Estado não pode ficar só na parte que dá a Sepromi, a segurança pública, porque isso já faz parte, isso faz parte.

O que o governo precisa entender, todos os governos, o municipal, principalmente, é que a celebração de Itapuã leva para lá diversos turistas, leva para lá um aquecimento da economia do ponto de vista da localidade. Precisa entender isso.

E esta cidade, Sr. presidente, espero que no seu slogan, gostei de seu posicionamento, porque o senhor aqui é um poder independente e precisa entender e fazer com que a Prefeitura entenda também que precisa sentar com essa comunidade, o senhor pode fazer muito bem isso, para que possa ajudar, não só do ponto de vista financeiro, porque quando a comissão vem aqui, parece que vem aqui pedir dinheiro, quando bate na Saltur é para pedir dinheiro. E, na verdade, o que essas pessoas de Itapuã precisam, é de respeito. Precisam, na verdade, que a Prefeitura, o Estado, voltem os seus olhos para lá.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, boa tarde para V. Exa. e para toda Mesa Diretora, vereadores e vereadoras, companheiros e companheiras que nos acompanham da galeria, profissionais de imprensa, Sindicato dos Comerciários, Associações de Moradores de Itapuã, meus cumprimentos a cada um de vocês.

Sr. presidente, o tempo é curto, mas quero, primeiramente, agradecer a V. Exa. e parabenizá-lo por estar cumprindo com o que foi acordado por nós, ainda no ano passado. V.Exa. demonstra ter uma postura e ser um homem de palavra.

Quero também dizer, Sr. presidente, aproveitando esse curto espaço de tempo, que eu não tenho problema, vereador Carolino, de, às vezes, ser o chato, e sendo o chato eu vou dizer: é necessário que os vereadores também entendam a importância de respeitar o que é Pinga-Fogo, de respeitar o que é para comentar, o que é Questão de Ordem, e respeitar o que é Comunicação Inadiável, porque senão eu vou me inscrever o tempo todo para Comunicação Inadiável e vou esquecer o restante do que está previsto no Regimento desta Casa.

Então, é necessário que nós tenhamos esta observação e este cuidado.

Quero dizer também, Sr. presidente, que aqui nesta Casa, vários vereadores assumiram o mandato recentemente. Hoje, foi Sérgio Nogueira. Quero cumprimentar a cada um deles, mas quero deixar um abraço especial para o dileto amigo que tenho muito respeito e muito carinho, que foi presidente desta Casa e que está de volta e que muito me deixa orgulhoso, que é o vereador Pedro Godinho, que foi presidente desta Casa. E é com muita satisfação, Pedro, que eu vejo o seu retorno para esta Casa, a este momento de fazer com que tudo que acontece nesta cidade passe por aqui. Portanto, eu deixo meu abraço especial para você, Pedro Godinho, e para todos os demais.

Mas, Sr. presidente, dois assuntos aqui foram e são extremamente pertinentes. E, primeiramente, cumprimentando mais uma vez o Sindicato dos Comerciários e nosso ex-vereador desta Casa, Oliveira, eu quero deixar explícito que a DRT, o Ministério Público do Trabalho, precisam intervir no sentido de

encontrar uma conciliação para que o Sindicato Patronal possa entender que sem Convenção Coletiva o comércio não pode abrir aos domingos, tem que passar pela representação dos trabalhadores e não dá para juíza ser procurada, não se sabe como, pelo sindicato patronal e resolver dar uma liminar em relações trabalhistas. Isso é um absurdo!

Esta Casa conseguiu se posicionar bem quando aprovou o projeto, está de parabéns toda a Casa, e vamos fazer com que as duas partes sentem à mesa, e a partir daí sim defina-se qual o caminho. O trabalhador quer, mas quer trabalhar em condições dignas e quando vê a situação que o país está, onde o atual governo diz explicitamente que é emprego ou direitos, aí, professor Edvaldo Brito, tem que garantir os direitos já adquiridos e não deixar perder sobre hipótese alguma.

Com relação à festa de Itapuã, para concluir, eu quero dizer que hoje as festas populares de Salvador estão todas basicamente sem ter a empolgação, sem ter o ânimo, sem ter a força que tinham. Por quê? Porque o Poder público deixou de dar o suporte, porque o Poder público deixou de dar o apoio, e pior, interveio e a intervenção foi negativa. A festa do Rio Vermelho, a festa de Itapuã ainda são festas que conseguem prevalecer porque têm a população no seu comando, porque ainda têm a população dando a diretriz. E tem um bando anunciador que sai na madrugada, que é uma das coisas mais lindas desta cidade.

E, por isso, eu quero neste momento que V. Exa., Sr. presidente, possa tal qual fez no Rio Vermelho, também colocar a Câmara de Vereadores de Salvador para participar e apoiar a

festa de Itapuã, colocar também um espaço da Câmara na festa de Itapuã.

E pedir a V. Exa. que possa fazer intervenção junto ao secretário de Turismo, Cláudio Tinoco, para ir esquecendo as divergências e os problemas que ficaram em relação ao ano passado, partir para uma nova visão, um novo momento, onde receba a AMI para encontrar uma saída.

Obrigado pela tolerância, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TOINHO CAROLINO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2018 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Sras. vereadores, Srs. vereadores, gostaria de parabenizar aqui meus amigos e vizinhos de Itapuã, Raimundo Bujão, e todos que o acompanham. Parabenizar, Bujão, porque você é um guerreiro. Você herdou essa festa, junto com os demais que te acompanham neste momento, que é uma festa secular, presidente, vai fazer 114 anos, se não me falha a memória, a Lavagem de Itapuã, como é conhecida. E que não é uma lavagem somente dos nativos de Itapuã, mas do Município de Salvador, como bem disse o vereador Moisés Rocha e o vereador Suíca, que abraça todos que vão participar dessa brilhante festa, que é feita com muito esforço por Bujão e por todos que organizam a festa.

E é uma festa sim, é uma festa que é marcada pelo sincretismo religioso, com a participação de católicos, de filhos de santo, do povo de santo. Tem o presente da Mãe Gildete, que está com dificuldades para ser feito. E quem ajuda é essa comissão, os moradores e os comerciantes.

Eu acompanho a festa, sou casado com uma nativa de Itapuã há17 anos, e acompanho a festa de Itapuã, acompanho e dou meu suor, como Moisés Rocha, para que aconteça e que acabe essa mazela, que acho que o vereador Tinoco, licenciado desta Casa, hoje na Secretaria, deve estar sensibilizado com a atitude de Bujão e dos outros moradores. É uma atitude ordeira, pacífica buscando não recursos para o bolso deles, não, pois eles não precisam, graças Deus, mas sim para fazer a festa da Cidade do Salvador, que é obrigação do município fazer, tem recursos para isso.

Faz uma festa de milhões e milhões no final do ano, o Réveillon, e não faz uma festa que é do bairro, uma festa da cidade para a própria cidade.

É um absurdo o que é feito, os desmandos. E esta coisa de não gostar da coisa do povo, da coisa popular que tem marcado esse Executivo Municipal. E é um absurdo mesmo, porque se há recursos para fazer festas particulares, por que não há recursos para fazer a festa do povo? Por que não há? Cadê o dinheiro?

No ano passado ficaram de dar 20 mil e não deram. Aí foi judicializado. E com isso, o secretário Tinoco fechou as portas da Secretaria. Eu não entendo. Antigamente era “Isaque Newton” que não liberava os recursos, é “Isaque Newton”, porque foi um cara

que criou muitas coisas e nada fez pelo turismo da Cidade do Salvador.

Espero, presidente Geraldo, que V. Exa., que é a voz dos 42 vereadores nesta Casa, ao término desta sessão receba a comissão de Itapuã, ligue para o secretário Tinoco e peça a ele que receba eles lá. E que aloque recursos necessários para que a festa possa ser realizada em nossa cidade. E todos os vereadores estão convidados.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2018 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, começo esta minha fala estendendo os meus sentimentos a família do jornalista Ricardo Boechat, que veio a óbito na manhã desta segunda-feira, num acidente de helicóptero em São Paulo. Portanto, me associo àqueles que, com pesar, lamentam o falecimento deste jornalista.

Aproveito para parabenizar dois outros jornalistas pela passagem de seu aniversário: o meu amigo Jeremias, do Política na Rede, e Vitor Pinto, do BNews. Jeremias completou no sábado e Vitor está aniversariando hoje. Portanto, recebam aqui os meus parabéns.

Sr. presidente, a minha fala é ainda em defesa dos trabalhadores e das trabalhadoras do comércio da Cidade do

Salvador. A abertura do comércio aos domingos possibilitará aos empresários, bem como aos trabalhadores, mais uma oportunidade de ganho. É preciso paramos com a ideia ilusória, utópica, de endemonizar, vereador Pedro Godinho, o empresariado. Precisamos enxergar o empresariado como alguém que gera emprego, gera renda, que com as suas contribuições sociais e o seu pagamento de tributos, possibilita que a cidade, o Estado e o país possam crescer com investimentos de ordem pública no benefício daqueles que menos podem, porque não podemos também deixar de levar em consideração que a esfera pública não é geradora de renda, a esfera pública recebe renda por parte dos empresários e das pessoas físicas com o pagamento de seus tributos.

Então, endemonizar os empresários seria uma atitude, neste momento em que precisamos de trabalho, de abrir postos de trabalho, principalmente uma atitude equivocada.

Portanto, em defesa dos empresários, em defesa dos trabalhadores votei a favor da abertura do comércio aos domingos. Também por entender, vereadora Lorena Brandão, de que - e muito obrigada pela decisão partidária - V. Exa., como líder do partido referenda que essa é uma posição nossa na Casa em defesa dos postos de trabalho em defesa também dos empresários, reiterando que esses não podem ser endemonizados. Pensando no todo, porque, vereador Pedro Godinho, as relações comerciais mudaram. Hoje o comércio se dá *online*. Você entra, abre seu computador e você compra o que você quiser.

E aquele empresário que tem o seu ponto físico, geograficamente situado no *shopping*, acaba sendo penalizado por essa modernização, que é natural que aconteça e deve acontecer, das relações comerciais.

Portanto, sou a favor da abertura dos *shoppings centers* aos domingos e do comércio de um modo geral. Até porque nos bairros periféricos, principalmente, o comércio já abre aos domingos, e que bom que eles abrem aos domingos porque possibilita ao pai e mãe de família, trabalhadores e trabalhadoras que não podem, não têm tempo de sair para comprar na semana, de fazerem as suas compras nesse dia, que em geral é um dia de lazer.

Há um questionamento por alguns setores de que o trabalhador não pode ser explorado. Ora, antes de votar esse projeto, e como votamos de forma consciente, analisamos o seguinte, professor Edvaldo Brito. Primeiro, todos os direitos trabalhistas, como V. Exa. emendou o projeto, serão assegurados. O trabalhador receberá ainda a sua folga semanal, assegurada pela Constituição, que preferencialmente deve ser aos domingos, mas não obrigatoriamente, salvo engano, se eu estiver enganado o senhor pode me advertir a qualquer momento, professor Edvaldo Brito.

Portanto, assegurada a folga semanal, não no domingo, mas em outro dia da semana, sem prejuízo a esse item e com um detalhe: o domingo trabalhado será remunerado a 100% da hora paga, com outro detalhe: no domingo, mais pessoas poderão ir ao

shopping e, consequentemente, os trabalhadores que vivem de comissão poderão ter os seus rendimentos ali ampliados.

Portanto, abrir o comércio aos domingos é algo que inevitavelmente deve acontecer. E no caso, como disse, voto e votei e reitero meu voto, entendendo ser um importante avanço para a geração de emprego e renda na nossa cidade.

Portanto, aqui, presidente, quero lhe agradecer, agradecer ao vereador Duda Sanches pela complacência e a V. Exa. pela maneira democrática com que conduz a sessão.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, galeria, todo o pessoal lá da comissão, da associação também, lá dos festejos de Itapuã, de muita luta.

Mas, aqui, eu quero fazer uma fala, hoje, coletiva e aí eu convido o vereador Luiz Carlos Suíca, a quem eu estou sucedendo agora na liderança do PT, e o vice-líder do PT, Moises Rocha, porque nós vamos falar do nosso partido que completou, ontem, dia 10 de fevereiro, 39 anos. Trinta e nove anos de muitas lutas, de muitas batalhas, de muitas conquistas. O partido, apesar desse massacre que nós sofremos e ainda continuamos, o partido demonstrou agora, nestas eleições, pela segunda vez, elegemos a

maior bancada da Câmara Federal, elegemos quatro senadores e senadoras e tivemos o orgulho agora, na Câmara Federal, de compor com os partidos de oposição e votar em Freixo para presidir a Casa.

Isso nos orgulha muito, foi uma decisão do nosso partido, da nossa direção nacional. E é um partido que vem batendo recordes de filiações, e isso nos orgulha muito, porque no período do governo do presidente Lula, e olha que nós tivemos diversas vezes para eleger o presidente da República, e a gente sabe avaliar e não temos dúvida da diferença e da inclusão social que foi feita no Brasil. Por duas vezes, o presidente Lula e a presidente Dilma também, reeleita para o segundo mandato, e no momento em que nós sofremos aquele golpe, e hoje nós estamos vendo para onde caminha o Brasil, a democracia está ameaçada é isso que nós precisamos trazer, a história desse partido que muito nos orgulha, a nós três que estamos aqui, e tantos outros parlamentares do Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores.

Como é uma fala coletiva, eu vou passar aqui para o vice-líder, que é o meu companheiro Moisés Rocha e depois para Suíca.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTEAÇÃO PARTIDÁRIA**

Parabenizando a vereadora Marta Rodrigues, eu quero somente, rapidamente, relembrar que ali naquela cadeira, onde está sentado o vereador Hélio Ferreira, sentou durante quatro anos o grande vereador Waldir Pires.

Na época, eu era líder do PT e Waldir Pires sentava e eu sentava onde está Carolino, e Waldir conversava bastante comigo e ele humildemente dizia assim: “Líder!”. E um dia eu me atrevi a perguntar: - Waldir, por gentileza, por que o PT, Waldir? E Waldir chegou e falou assim: “Olha, meu líder, eu já andei muito por este país, já percorri vários locais e respeito as tradições partidárias, respeito a democracia, mas foi no Partido dos Trabalhadores, dos chamados grandes, que eu encontrei um partido de verdade, um partido onde a militância é respeitada, onde os filiados são ouvidos e as decisões, mesmo que tenham todas as confusões, são tomadas, de fato, por quem faz parte do partido”.

E é com essas palavras do grande Waldir, que eu tenho certeza que está num grande lugar, é que eu quero homenagear este partido para que ele continue fazendo isso e melhorando cada vez mais, ouvindo os seus filiados, ouvindo a sua militância e ouvindo o povo. Waldir Pires foi quem disse para mim: “Este é, dos grandes, o único partido de verdade do Brasil”.

Então, as palavras de Waldir são as minhas neste aniversário do PT.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE

SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTEAÇÃO PARTIDÁRIA**

Bom, o PT completou ontem 39 anos, eu tenho mais de 29 anos filiado a este Partido dos Trabalhadores, tenho muito orgulho. Muita gente fica a nos perguntar por que este partido. Porque nós temos lado, toda vez que vem debater aqui sobre os trabalhadores, sobre as mulheres negras, os homens negros, LGBT, foi este partido, junto com outros, que encampou essa luta. Então, eu sei que nós não somos perfeitos, mas somos um partido que na verdade respeita a igualdade, respeita as diferenças.

Ontem, eu tive a oportunidade de participar do FEMADUM e Moisés Rocha disse: "Você reinou sozinho". Não, reinei com um monte de trabalhadores e trabalhadoras negros e negras que têm no Olodum, Ilê Aiyê, com uma ferramenta de transformação.

E eu sempre tenho na minha casa, comprei várias camisas com o presidente Lula e sempre digo aqui, eu sou petista e sou lulista. Estava com uma camisa linda, que essa camisa aqui na Bahia só três pessoas têm, eu, Valmir Assunção e Jacques Wagner. Não vesti a camisa do Olodum, que é segunda pele, não é como o Ilê Aiyê é, mas estava com a de Lula, que é meu ídolo.

E por isso nós queremos gritar: PT, Lula livre!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, as minhas primeiras palavras são para cumprimentar, Sr. presidente Geraldo Júnior, a V. Exa.. Foi memorável a sessão de quarta-feira, quando fizemos a votação do projeto da abertura do comércio. Tive a satisfação de colaborar com V. Exa. e com a Casa e por isso peço logo a V. Exa. que me faça ver a retificação na Ata, pois não consta que a emenda aprovada é de minha autoria. Estou com a Ata aqui, não pedi a retificação na hora, mas faço isso agora.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Só um minuto, vereador Edvaldo Brito. Deferido o pedido por parte de V. Exa. E fiz questão, após a votação de sinalizar, esclarecer e destacar ser uma emeda de V. Exa., acompanhado de toda bancada de oposição e de todos os vereadores aqui presentes.

Peço à Mesa que possa retificar essa questão.

SR. VEREADOR EDVALDO BRITO: - Ainda prestando contas a V. Exa. daquele ato, logo em seguida, na quinta-feira à noite, o vereador, deputado Tiago Correia, me telefonou, pedindo que fizesse uma interpretação dos dois dispositivos que foram aqui aprovados e eu fiz. E na sexta-feira pela manhã estive com o Sr. Antuani Tauil para esclarecer a posição da Casa, naquele episódio.

De modo que se prolongou muito mais do que a sessão, liderada por V. Exa., o respeito ao direito dos trabalhadores, que foi o que pontuou a unanimidade da votação nesta Casa.

Em segundo lugar, Sr. presidente, quero cumprimentar o pessoal de Itapuã, lembrando, Sr. presidente, que estamos fazendo 40 anos - já que aqui se pediu que o prefeito e V.Exa. comparecessem à festa -, há 40 anos, eu era o prefeito de Salvador, com muita honra, e estava bem cedo, na hora da Lavagem de Itapuã, e acompanhei toda a festa. De modo que o meu apoio pessoal, sem dúvida nenhuma, eu dou ao pessoal da Lavagem de Itapuã.

Sr. presidente, ainda quero neste tempo dizer que farei uma Indicação no sentido de se fazer em volta da Pedra de Xangô uma forma de fiscalização. No domingo, segundo do mês de fevereiro, leva-se o Amalá, que é exatamente a oferenda a Xangô. E ontem coincidiu, Sr. presidente, ser o aniversário da minha mãe de santo, que como eu digo, me raspou e me pintou, como filho de santo, minha Mãe Menininha do Gantois. Coincidência melhor, Sr. presidente, não poderia existir. E eu imaginava, quando vi aquela multidão levando, portanto, o seu apoio à Pedra de Xangô, eu imaginava como a minha Mãe Menininha está, com seu Egum, muito satisfeito, onde ele estiver.

Sr. presidente, por último, porque vou dar um espaço ao vereador Marcos Mendes, Sr. presidente, ontem foi publicado no Jornal A Tarde uma carta aberta ao Exmo. Sr. prefeito da Capital. É um empresário, Sr. presidente, que não conheço, não sei quem é, mas trazendo esta carta. E nesta carta, Sr. presidente, ele faz

exatamente o que nós aqui nesta Casa, a oposição totalmente integrada, em 2013, Sr. presidente, lutou contra este IPTU. A decisão do Tribunal de Justiça é uma decisão que a mim, como professor, e de Direito Tributário, me deixa arrepiado. Não é possível que um Tribunal, com quase 60 membros, 13 desembargadores, tenha votado de uma maneira e tenha prevalecido, Sr. presidente, este número como sendo número majoritário.

Eu estou esperando porque estou no Cadin, Sr. presidente. Declaro para ficar na Ata, estou no Cadin injustamente por causa desse IPTU. Lutarei até o fim porque meu nome não será sujo só porque um Cadin irregular, do ponto de vista jurídico, o colocou, eu vá me acovardar.

Lutarei até derrubar o IPTU e me solidarizo com este empresário, que não sei quem é, mas porque ele está vindo na luta em que estávamos.

Sr. presidente, dá um minuto aqui para o vereador Marcos Mendes porque eu me alonguei, mas teria que falar, mas aproveitarei outro minuto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2019 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Muito obrigado presidente, obrigado vereador Edvaldo Brito.

Primeiro, eu queria também me juntar à família de Boechat, um dos maiores comunicadores deste país, que deixou todos nós completamente consternados no dia de hoje.

Quero também, presidente, parabenizar aqui a Rádio Câmara. Eu assisti uma entrevista com Ricardo Castro sobre cultura, na sexta feira, belíssima. E aí eu queria parabenizar toda essa equipe com Osvaldo, com Lélia, Bruno e Bruna, que parece até uma dupla sertaneja, mas Bruno e Bruna também fazendo um trabalho maravilhoso. E a Lilian Cardoso que com Osvaldo Lyra fizeram essa entrevista belíssima. Eu queria parabenizar a Rádio Câmara, que eu, a partir de agora, estou assistindo a Rádio Câmara. E queria parabenizar a todos e todas.

Queria falar também, presidente, parabenizar como o senhor foi diligente. Hoje nós tivemos, eu participei de uma reunião com os concursados, e o André Ferraz também teve uma participação excelente na reunião. Já marcamos para o dia 14 de março, pode-se chamar, são 60 concursados. Destacar que Leo Prates falou que chamaria 30 em dezembro, agora de 2018, e agora em janeiro chamaria mais 30, em 2019. Mas ele disse que vai se apropriar de tudo, conversar com o presidente e dia 14 nós possamos ter uma notícia positiva para que aqueles concursados sejam chamados, haja vista que têm pessoas de Belo Horizonte que estão aqui desempregadas, com dois filhos pequenos, só dependendo deste chamado. E eu tenho certeza de que o presidente assim vai fazer para ajudar esse pessoal.

Queria falar aqui também, pessoal, de uma coisa muito séria. Foi sobre a festa, que a gente chama festa racista da Vogue. Salientamos que estavam presentes, inclusive, representantes dos Poderes Executivo do Município do Estado. Me parece que as elites da Bahia ainda não aprenderam sobre o racismo, mesmo depois de 130 anos dessa abolição, que a gente chama abolição inconclusa. E o passado da escravização do povo não pode virar adereço, alegoria em noite de pretensa alegria. É parte de um passado que devemos tomar como lição para que nunca mais aconteça, Sr. presidente.

E, para finalizar mesmo, eu queria dizer o seguinte: a partir de agora, eu acho, presidente, que a gente pode demonstrar que nessas sessões, a participação de todas e todos está tendo um processo democrático muito grande. É importante que isso continue porque essa democracia faz com que todo mundo se expresse, independente de suas posições partidárias ou de suas posições programáticas.

Então, eu queria agradecer aqui a todas as pessoas que de alguma forma deram essa parte aqui para que a gente pudesse dar esse recado.